

Credor mostra que Terceiro Mundo paga mais que recebe

WASHINGTON — O ritmo de transferência de recursos dos países em desenvolvimento para as nações ricas acelerou-se dramaticamente no ano passado, atingindo um recorde de US\$ 50,1 bilhões, ou US\$ 12 bilhões a mais que o valor de 1987, conforme revelou o relatório do Banco Mundial (Bird) divulgado neste fim de semana.

O número é US\$ 7 bilhões mais alto que os US\$ 43 bilhões estimados preliminarmente para 1988 e publicados no final de dezembro junto com os informes da instituição sobre a dívida global dos países em desenvolvimento. "Assim, a situação no Terceiro Mundo está ficando pior, não melhor", observou um técnico do Banco.

O número é chamado tecnicamente de transferência líquida negativa, representando pagamentos de juros e do principal que são maiores que os novos empréstimos. Para as 17 nações mais endividadas do mundo, o fluxo líquido de recursos subiu de US\$ 21,6 bilhões para US\$ 32,8 bilhões em 1987. Destes, o México lidera a lista com transferências no valor de US\$ 9,4 bilhões, um enorme incremento de US\$ 2,9 bilhões para US\$ 6,5 bilhões. O Brasil fica em segundo lugar, com pagamentos às nações ricas que aumentaram de US\$ 7,9 bilhões para US\$ 8,2 bilhões em 1987.

O relatório afirma que a deterioração da situação econômica dos países pobres torna implícita a necessidade de aplicação generalizada de uma nova estratégia enfatizando a redução do débito e a re-

dução dos juros. Esta nova estratégia, conhecida como Plano Brady, foi concebida para ser aplicável pelo Banco Mundial e pelo FMI, mas seus efeitos só deverão aparecer dentro de um a dois anos, de acordo com o diretor de Relações Externas do Bird, Francisco Aguirre-Sacasa.

Transferências — Os US\$ 50,1 bilhões de transferências dos países pobres para os países ricos em 1988 foram a diferença entre novos empréstimos de instituições oficiais e privadas, no valor de US\$ 92,3 bilhões, e repagamentos do principal e juros, de US\$ 142,4 bilhões. O fluxo de ajuda aos países em desenvolvimento registrou um incremento de cerca de US\$ 5 bilhões em 1988 em relação ao ano anterior, a despeito de um contínuo declínio nos empréstimos dos bancos comerciais. Mas os repagamentos cresceram US\$ 17 bilhões.

A tendência de aumento do fluxo de recursos dos países pobres para os países ricos começou em 1984, quando as nações devedoras transferiram US\$ 10,2 bilhões para as credoras. Em 1981, ápice do processo de endividamento das nações do Terceiro Mundo, o fluxo positivo chegou a US\$ 32,2 bilhões.

Créditos — Os funcionários notaram que um terço de todos os créditos concedidos pelos bancos podem agora ser descritos como empréstimos de ajustamento — bastante diferentes dos recursos destinados ao financiamento de projetos, desenhados para melhorar o crescimento

econômico, investimentos, pesquisa, comércio ou agricultura.

O Bird avalia que seus empréstimos têm se tornado muito vinculados a outras necessidades do Terceiro Mundo que não necessariamente o desenvolvimento econômico, como é o caso da proteção do meio-ambiente, que representou dois terços dos projetos agrícolas aprovados pela instituição no ano passado. De acordo com o relatório, os empréstimos do Bird, incluindo entidades afiliadas, subiram de US\$ 20,6 bilhões no ano fiscal de 1988 para US\$ 23 bilhões no ano fiscal de 1989.

Os reembolsos e pagamentos ao Bird pelos empréstimos recebidos durante os primeiros anos da crise da dívida externa se converteram em uma pesada carga para os países mais endividados do mundo. No ano fiscal de 1988/89, que terminou no dia 30 de junho, os 17 países mais endividados remeteram à instituição um total de US\$ 6,66 bilhões: US\$ 3,11 bilhões por juros e outros gastos e US\$ 3,54 bilhões para amortizar empréstimos anteriores. Enquanto isso, receberam US\$ 4,73 bilhões em novos desembolsos, o que deu um saldo negativo líquido de US\$ 1,92 bilhão. Os novos compromissos de empréstimo nesse período ao mesmo grupo de países ascenderam a US\$ 8,02 bilhões, em comparação com os US\$ 6,48 bilhões em 1987.